

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

19 abr 2017 | O Globo

# Pelo menos duas décadas de suspeitas em escândalos

## Ramos já foi acusado de formação de quadrilha e falsidade ideológica

-SÃO PAULO- O lobista José Amaro Pinto Ramos tem seu nome envolvido em escândalos há pelo menos mais de 20 anos. Em 1996, durante campanha para a prefeitura de São Paulo, chamado de ladrão pelo exministro Sérgio Motta, o então prefeito Paulo Maluf respondeu assim à ofensa: "Ele (Sérgio) na verdade se chama Sérgio Pinto Ramos Motta", uma insinuação sobre a proximidade entre o lobista e os tucanos.

Mesmo antes da chegada do PSDB ao poder em São Paulo, Ramos já tinha proximidade com o governo paulista. Junto com Antônio Sérgio Fernandes, ex-presidente do metrô na gestão do ex-governador Orestes Quércia, o lobista chegou a ser acusado de formação de quadrilha e falsidade ideológica. Por falta de provas, a denúncia contra Ramos foi arquivada. Fernandes foi absolvido.

Nesta semana, o lobista foi citado pelo ex-presidente da Odebrecht Benedicto Júnior como o destinatário de € 40 milhões por ter intermediado uma parceria entre a construtora e uma empresa francesa no Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha (Prosub). O executivo afirmou que não sabe se o dinheiro ficou integralmente com o lobista ou foi dividido com terceiros. O advogado de Ramos disse que há engano ou erro nas delações da Odebrecht e que seu cliente recebeu porque efetivamente trabalhou duro para fechar a parceria entre as duas empresas.

O Prosub, segundo o executivo, teria resultado também numa propina de € 1,5 milhão para Othon Silva, ex-presidente da Eletronuclear já condenado na Lava-Jato por propinas recebidas nas obras da usina Angra 3. SÓCIO DE OTHON SILVA Além de terem dividido dinheiro oriundo do Prosub, Amaro é sócio de Othon Silva na empresa Hydro Geradores e Energia e na Aratec, empresa de consultoria do ex-presidente da Eletronuclear que recebeu a propina de Angra 3. Ramos participa na Aratec por meio de uma de suas empresas no Brasil, a Epcint.

Malheiros afirma que Othon Silva e Ramos investiram juntos em turbinas para usinas hidrelétricas de pequeno porte, mas o projeto não saiu do papel. A empresa não foi encerrada devido a divergências com um dos parceiros, que construiria a turbina.

Investigado há dez anos, o caso das propinas pagas pela Alstom e pela Siemens em obras do metrô paulista não chegou a políticos — no máximo funcionários públicos e operadores de propina. Num dos inquéritos, no âmbito cível, o réu mais próximo aos políticos é Robson Marinho, conselheiro do Tribunal de Contas de São Paulo (TCE) indicado por Mário Covas.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)